

VISÃO HOSPITALAR

A REVISTA DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOSPITAIS ANO 10 | 35ª EDIÇÃO



Acesse a revista on-line



CENÁRIO DOS HOSPITAIS NO BRASIL 2020



ENTREVISTA

Senador
Nelsinho Trad

PROGRAMA QUALIFICA

FBH e ONA se unem
para qualificar o Setor
Hospitalar brasileiro

AUTOMAÇÃO HOSPITALAR

Hospital de Londrina
investe em dispensários
eletrônicos

A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS PARA A REDE HOSPITALAR BRASILEIRA

De acordo com estudo promovido pela Federação Brasileira de Hospitais (FBH) e a Confederação Nacional de Saúde (CNSaúde), “Cenário dos Hospitais no Brasil 2020”, em 2019, o país contava com 4.267 hospitais privados, a maior parte distribuída na região Sudeste (1.786 hospitais), seguida pela região Nordeste (938 hospitais) e pela região Sul (846 hospitais). O impacto do funcionamento desta imensa rede de estabelecimentos na economia brasileira é gigante. O setor representa aproximadamente 10% do produto interno bruto (PIB) do país. Importante destacar que, nos municípios, os hospitais são os principais arrecadadores de Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS).

Feita essa necessária contextualização, podemos afirmar que a relevância dos serviços prestados pela rede hospitalar brasileira está linearmente comparada à nossa pujança econômica na geração de empregos qualificados e nas receitas para o país. No momento em que entendermos nossa importância nesse cenário, podemos arguir com mais segurança as nossas negociações junto ao setor público.

A demanda crescente de novos projetos legislativos, decretos e portarias necessita de decisivos acompanhamento e assessoramento junto aos autores no parlamento. O impacto da falta desse acompanhamento tem se revelado extremamente delicado para nosso segmento.





A nossa participação, também sugerindo matérias legislativas, é muito importante para o setor. O rito de Casa legislativa tem que ser observado; porém, o acesso a parlamentares, assessorias e comissões é algo bem específico. Transitar nesta seara envolve, além de expertise no tema, conhecimento dos processos regimentais. Além disso, é preciso ter um bom trânsito, isso quer dizer, a confiança e a credibilidade tanto das nossas associações quanto de quem negocia.

Compreender o que são as relações governamentais, a partir de análises de aspectos sociais, econômicos e políticos, neste contexto em que atuamos e as diferentes posições do ecossistema do qual fazemos parte, é decisivo para o desenvolvimento pleno da rede hospitalar. Esta importante rede, com capilaridade em todo o território nacional, tem pauta própria, tanto no privado quanto no público, e esta pauta tem conseguido avanços por meio da representação das suas associações.

Contudo, quando os pleitos do setor são levados de forma individual, acabam carecendo de força institucional e de legitimidade. Esses são, justamente, os diferenciais das entidades associativas. Elas atuam em nome de todos.

Conhecer e ser capaz de compreender o contexto em que atuamos é essencial para qualquer empresa ou organização que queira ter sucesso na sociedade do século XXI. Então, no planejamento estratégico das nossas organizações, a meta "relações institucionais" deve ser inserida e mensurada nos indicadores, adaptando-se à realidade da sociedade em que será implementada.

Importante, ainda, destacar que as relações governamentais têm um papel estratégico, que impacta diretamente os resultados de nossos hospitais. Sem uma boa análise da situação e um plano estratégico de relacionamento, não há um plano estratégico que dê certo, prejudicando, assim, o todo da organização.

O propósito das relações governamentais é promover alianças ou comunicar as posições de nossos hospitais, mas, também, ajudá-los a serem capazes de interpretar o ambiente político, para que se tornem verdadeiros líderes no processo de transformação social.

O propósito das relações governamentais é promover alianças ou comunicar as posições de nossos hospitais, mas, também, ajudá-los a serem capazes de interpretar o ambiente político, para que se tornem verdadeiros líderes no processo de transformação social.



A construção de pautas, com dados técnicos, é de extrema relevância para avanços em negociações complexas, e somente com profissionalismo vamos ter resultados duradouros e consistentes. Neste sentido, quando estas informações são apresentadas aos representantes dos poderes públicos, possibilitam a conversão e o entendimento de nossas demandas. Isso cria pontos de equilíbrio.

Essa interação entre a representação associativa e o governo é de fundamental importância para o equilíbrio das demandas e os impactos vindouros das decisões. Com a confiança estabelecida, a veracidade das informações reflete nas decisões dos órgãos públicos.

A pandemia de Covid-19, que nos obrigou a adiantar vários processos tecnológicos, impactará as conduções das nossas negociações nos campos privado e público. Será imprescindível ter a noção exata dos avanços necessários para suplantar os desafios financeiros e legislativos que atingem os hospitais.

Já pensando no cenário pós-Covid, que terá forte impacto na dívida fiscal, teremos um contexto ainda

mais turbulento. Será justamente neste momento que vamos precisar de representações associativas preparadas, com mais ênfase para que nossas vozes e demandas sejam devidamente respeitadas.

Entre os temas em pauta e que precisam de atenção urgente está a Reforma Tributária. O impacto da não participação e da falta de articulação do segmento poderá elevar sobremaneira a carga tributária do setor, que, por sua vez, sufocará os hospitais, tornando-os inviáveis. Tema este que vem sendo liderado pela FBH.

Se tem uma crise difícil de ser combatida no Brasil, ela se chama burocracia: uma "pandemia" que permanece presente nos órgãos públicos e que, da mesma forma, também mata.



ADRIANO CARLOS RIBEIRO

Diretor executivo da AHESC.